

O CONGRESSO PEDAGÓGICO

Quando este jornal começou a circular, devem apear-se para a sessão inaugural do 8.º Congresso Pedagógico os professores primários, que desde ontem se encontram em Viseu.

A reunião dos educadores portugueses é sempre um acontecimento importante. Nela se têm ventilado os mais palpitantes problemas de pedagogia e se tem pugnado pela reforma dos serviços de instrução pública.

Algumas das medidas advogadas em anteriores congressos entraram já no terreno das realidades. Outras, porém, jazem nos arquivos ministeriais aguardando que a traça as inutilize.

No Congresso de Viseu vão agitar-se três problemas de magna importância: defeitos de pronúncia, situação de 4.000 professores deslocados e falta de pagamento dos honorários aos professores oficiais.

Qualquer deles oferece um interesse especial. O primeiro é tratado em tese por um técnico. Procura ele acabar com os defeituosos de pronúncia, criando agentes pedagógicos à altura dessa função.

Não paus de dialectica tão imperfeita, só é para louvar que alguém estude a forma de corrigir esses erros vulgares, esses defeitos de pronúncia tão proverbiais em todas as classes.

A situação de 4.000 professores deslocados tem outro aspecto, interessante também. Possuindo Portugal 75 % de analfabetos não pode conceber-se semelhante calamidade.

Há dois anos, numa reunião da mesma natureza, quando o número de deslocados era inferior, afirmou-se que muitos desses professores poderiam ser colocados, bastando para isso que o Estado mandasse reparar muitos dos edifícios escolares, que se encontram em estado de ruína nas oito províncias portuguesas.

E o que se fez? Nada, em relação às aspirações dos professores. O número de professores sem colocação aumentou e a brutal cifra de setenta e cinco por cento que não sabem ler tem a mesma significação brutal e perturbadora.

Há a falta de pagamento dos honorários aos professores, velha reclamação da classe do professorado. Muitos professores não recebem há muitos meses os seus vencimentos.

Como não de viver estes educadores? Procurando noutras profissões os meios de viver, que lhes são negados nos regimes de calote.

As bases da reforma do ensino devem merecer as atenções do Congresso. Manda a lógica que assim seja.

Não é compreensível que subsistam arcaicos métodos de ensino, processos velhos que não correspondem às exigências modernas dos povos.

Há velhas fórmulas que têm que queimar-se por absurdas. Os professores não podem abstrair-se da grande convulsão que agita o velho mundo.

Encarar os problemas pedagógicos dentro desse ambiente de transformação deve ser a obra máxima dos educadores.

Esses são os nossos melhores votos nesta hora em que o 8.º Congresso Pedagógico vai inaugurar os seus trabalhos, essa é a melhor saudação de *A Batalha* aos congressistas da cidade de Viseu.

Blandícias diplomáticas

A evacuação da Alemanha ainda provoca cólicas

BERLIM, 19.—O sr. Stessman, em nota enviada à Koelmisch Ziltme, referindo-se à evacuação da Renânia diz que tem sido muito discutida na imprensa de Paris e Londres, mas a verdade é que a continuação das forças estrangeiras na terra alemã é incompatível com o convite feito pelas nações à Alemanha para ela se auxiliar na consolidação da paz mundial.—(L.)

Não vale zangar...

PARIS, 19.—O novo embaixador italiano, sr. Manzoni, entrevistado pelo "Intransigente" declarou esperar o restabelecimento das relações cordiais entre a França e a Itália no interesse mútuo dos dois países.—(L.)

Como se vencem potências sem diplomacia
MADRID, 19.—Uma comunicação oficial diz que as colunas "mola solana" iniciaram hoje o avanço marcado, ocupando diversos pontos estratégicos e repellido vários grupos inimigos.—(L.)

NOTAS & COMENTÁRIOS

Nabais...

Um jornal de Tortozendo, num tom próprio das misérrimas conversas de botica provinciana, permite-se dar conselhos aos operários, esforçando-se para que eles abandonem "as falsas ideias de liberdade".

Não explica, porém, em que consiste a falsidade das ideias a que alude, pelo que deve ser baldado o seu esforço, o que deploramos, pois tinha a servi-lo a mais completa das ignorâncias aliada à mais azinina das más intenções.

Um adversário desta natureza—porque não confessá-lo—além de nos honrar, deserta-nos a hilariedade, tanto mas que além de não dizer asneiras ainda tem por apelido Nabais.

Deve tratar-se, por certo, duma calúnia aos nabais—autênticos...

Não disse

O dr. sr. Leonardo Coimbra é uma pessoa excepcionalmente talentosa e culta, que devia resguardar-se um pouco mais nos seus repositórios oratórios, porque não lhe assiste o direito de abusar assim da nossa paciência e de apelar, portanto, para a nossa benevolência, insistentemente. Um homem culto tem de ser um homem reflectido, a quem não podem ser consentidas demonstrações rajadas de eloquência que contêm com os mais simples raciocínios e irritam o mais vulgar bom senso.

Falando, ultimamente, no Porto acerca de São Francisco de Assis comentou as mais irresponsáveis gafes e praticou os mais deploráveis destrambelhos. Comprovando o que acima dizemos, reproduzimos, sem a mais ligeira alteração, esta torrente de palavras que nos deixou deveras perplexos:

—O pensamento moderno diz que hoje mais do que nunca é evidente que a vida universal é uma trágica maratona da morte.

—Oficiais na corrente; folhas outonais dos choupos; sores extintos rolando; estrelas que não mais abrem as palpebras; a cabeça de Orfeu rolando na corrente das águas; o impotente remorso de Agamémnon; Britus estrangulado de protesto e adeus... o Universo é um estertor... lenços brancos de despedida... o rolar das ondas nas praias do cadáver dos mundos... póltima de cemitério... cinza de ilusões... pétalas da rosa do amor... tudo nada para o abismo sem que nada possa deter a sua precipitada carreira!

O pensamento moderno disse alguma vez que as estrelas não abriam as palpebras; as rosas do amor tinham as pétalas desfolhadas e que andavam Ofélias nas correntes? Felizmente, para ele—não disse.

INSTRUÇÃO

Dr. Adrião Castanheira

É no próximo domingo, pelas 12 horas, que se realiza conforme já dissemos, o almoço de homenagem ao dr. sr. Adrião Castanheira, director da Escola Industrial de "Fonseca Beneditos" e professor do Liceu "Pedro Nunes", no restaurante "Leão d'Ouro".

Nesse mesmo dia às 16,30 horas, realizar-se há no edifício da Escola Industrial "Fonseca Beneditos", uma sessão de homenagem ao seu director para a qual se encontram convidadas várias entidades oficiais.

A inscrição para o almoço continua aberta na Papeleria Emilio Braga, da rua Nova do Almada, 59, 61, até à próxima sexta-feira.

Pessoal dos Liceus femininos

Foi para o *Diário do Governo* um decreto determinando que os funcionários da secretaria e empregados menores do sexo masculino dos liceus femininos de Lisboa, Porto e Coimbra sejam imediatamente colocados nos liceus masculinos das referidas cidades, onde ficarão na disponibilidade e em serviço, até poderem ingressar nos respectivos quadros. O quadro do pessoal das secretarias dos liceus femininos das três cidades será o seguinte:

1 chefe de secretaria, 1 segundo oficial e 1 terceiro oficial.

Pessoal da Biblioteca Nacional

Foi assinado um decreto autorizando o director da Biblioteca Nacional a pagar por uma só vez três meses de ordenado ao pessoal assalariado do mesmo estabelecimento despedido, quando não se ache incurso em sanções disciplinares.

Nomeações

Foi nomeado chefe da secretaria do liceu de João de Deus, de Faro, o sr. Francisco Guerreiro de Barros.

Deixou a direcção do Colégio Nun'Alvares, o sr. dr. Duarte Ferreira.

Pensionistas do Estado

Foi para o *Diário do Governo* o aviso abrindo concurso, por espaço de 30 dias, para admissão de alunos pensionistas e portuários para a secção masculina do Instituto do Professorado Oficial. Os requerimentos e atestados de pobreza, orfandade e de terem sido ou serem ainda os pais professores, deverão ser dirigidos ao ministro da Instrução e entregues no edifício do Instituto, Rua Primeiro de Maio, n.º 30.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. J. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

Pedidos à administração de *A Batalha*.
A revolução Social e o Sindicalismo
Por Arkonof. Preço 1500.

AS CASAS DE "PREGO"

O pensamento dos empregados dos prestamistas colide com os interesses dos mutuários e é perigoso para a sua situação de trabalhadores

Não há que duvidar. Os empregados das casas de penhores são abertamente pela remodelação do regulamento sobre o exercício de penhores. Proclamaram-no na sessão de anteontem e já o tinham afirmado na representação entregue ao ministro das Finanças, que a Associação dos Caixeiros patrocinou.

Além dos referidos empregados que o actual regulamento provoca a morte do comércio prestamista. E como não creem que seja possível a sua colocação nas casas de penhores do Estado, vão até à defesa dos próprios prestamistas.

Antes de comentarmos este critério, he-mos de declarar que *A Batalha* hoje como sempre está ao lado dos que trabalham.

Os empregados das casas de penhores encontram nesta tribuna a sua melhor defesa. Mas é bom não esquecerem que acima dos seus interesses particulares estão os interesses do público de que fazem parte.

Se *A Batalha*, para defender os interesses dos que trabalham, olvidasse os interesses dos que pagam, necessariamente que se encontrava em permanente conflito com o consumidor.

É necessário conjugar os dois interesses sem o que não há lógica na discussão. Se, neste caso, esquecemos este elemento principal, evidentemente que o público cairá em cima de nós. Se fizéssemos a defesa do interesse de 400 ou 500 empregados dos penhoristas em prejuízo dos interesses de 5.000 ou 6.000 mutuários.

A Batalha desde o primeiro dia desta campanha proclamou bem alto esta incontestável verdade: os empregados não podem ser as únicas vítimas das medidas do governo, por muito sensatas que elas sejam.

Quando cair sobre a usura penhorista o golpe certo, há que acautelar os interesses dos que estão empregados nessas casas. E esses interesses só podem ser acautelados, dando-se todas as facilidades para a colocação de todos os empregados nas casas do Estado em iguais condições às que gozam actualmente.

Não o compreendem assim os empregados.

Os folhetins — DE — A BATALHA

Termina hoje a publicação em folhetins, nas colunas de *A Batalha*, da notável obra de Eugénio Sue, *Mistérios do Povo*, que tanto interesse tem despertado entre os nossos leitores. E, hoje mesmo, temos a satisfação de anunciar aos leitores de *A Batalha* que um novo folheto virá ilustrar as colunas do nosso jornal.

Brevemente

Vamos oferecer uma novela emocionante, passionnal e plena de idealismo, inspirada em formosos motivos de perfeição humana. O novo folheto intitula-se

O último Quixote

Em toda a novela perpassa a idealização de um mundo novo, mundo de amor e beleza. As descrições são maravilhosas, deixando que nelas se surpreendam valor e ternura. Os seus protagonistas simbolizam um tipo ideal de sentimentos e aspirações sintetizadas num amor profundo. Eis, a traços leves, uma expressão da admirável novela de lutas e ideais a publicar nas colunas de *A Batalha*. Para melhor se aperceber do valor literário do novo folheto, bastará dizer que o firma o nome de um escritor muito apreciado pelo proletariado em Espanha:

Frederico Urales

Em Viseu

Inaugura-se hoje o 8.º Congresso Pedagógico

Na cidade de Viseu, inaugura hoje os seus trabalhos o 8.º Congresso Pedagógico promovido pela União do Professorado Primário, seguindo-se a Reunião Magna.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Dia 20, às 11 horas: sessão inaugural; 1.ª sessão das 14 às 18 horas; 2.ª sessão das 21 às 24 horas. Estas duas sessões estão destinadas à discussão da tese: "Defeitos de pronúncia".

Dias 21 e 22: Reunião magna que constará de 4 sessões, discutindo-se os seguintes assuntos: Relatório dos corpos gerentes; Reforma dos estatutos; Casa do Professor; Luta e eleição dos corpos gerentes.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8500

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

As falsas notícias da Internacional de Amsterdão

No serviço de imprensa n.º 7 da Internacional de Amsterdão, de 15 de Fevereiro último, encontramos um fantástico artigo sobre o movimento sindicalista em Portugal, para que todos tomem conhecimento da seriedade dos informadores da Internacional Amarela.

Eis o que se diz no referido artigo, a nosso respeito:

"Em relação com a revolução que acaba de terminar em Portugal, sabemos que houve movimentos grevistas, sobretudo entre os ferroviários. Se não pode haver em Portugal nenhuma unidade de acção, isso é devido a que o movimento operário socialista que foi outrora um importante factor é actualmente muito fraco, e isto por causa do sectarismo e das tendências federalistas dos anarquistas transviados, que a pesar da sua grande influência não chegam, como sempre, a tomar decisões reflectidas, ouvindo-se também pouco falar dos comunistas que são, no entanto, bastante numerosos no Porto. É por isso que é regosijante o facto de que a liga dos partidários da Internacional de Amsterdão, fundada há pouco tempo, se tenha desenvolvido fortemente, e possa emprender a publicação dum órgão que conta 5.000 assinantes, enquanto que as outras folhas operárias não editam mais do que 1.500 exemplares. Além disso, numerosas reuniões têm sido realizadas, a fim de familiarizar os operários com a obra da Internacional de Amsterdão. Se não se chegou o ano passado à criação duma central nacional amsterdanista, foi por causa da falta de meios financeiros. E também por esta razão que o movimento se limita sobretudo ao Porto, onde o trabalho dos sindicatos livres largamente sustentado pelos subsídios de Moscúvia é sensivelmente impedido."

Embora as falsidades se amontoem em cada linha desta notícia, algumas delas mesmo de flagrante contradição, pois que, por exemplo, enquanto, por um lado, se afirma que o movimento operário socialista "é actualmente fraco" em Portugal, por outro, se diz que este movimento está "fortemente desenvolvido e pode emprender a publicação dum órgão com 5.000 assinantes"—o que é facto é que estas informações mentirosas circulam livremente lá fora, indo contradizer aquilo que no nosso jornal escrevemos, e o que transmitimos à A. I. T.

Por isso entendemos ser do nosso dever perguntar a todos os partidários da Internacional de Amsterdão residentes em Portugal, se algum deles toma publicamente a responsabilidade pela "averacidade" das informações fornecidas àquele organismo.

Estamos certos que nenhum deles o fará, porque essas notícias são sem dúvida fabricadas lá fora e o seu silêncio comprovará então as organizações operárias do estrangeiro quem é que mente com tanto descaramento.

NOS ESTADOS UNIDOS

Duzentos mil mineiros em luta contra o patronato

NOVA YORK, *Março*.—Os mineiros norte-americanos empreendem neste momento um movimento de protesto contra as condições que o patronato lhes impõe. São mais de 200.000 os trabalhadores que se agitam, sendo certo que estarão em greve no momento de ser publicada esta correspondência. O prtronato procura ganhar a vitória sobre os operários, ainda que tenha de manter uma luta renhida.

A situação dos operários nas minas em que há organização sindical é, contudo, menos grave do que nas minas onde os trabalhadores não estão organizados. Nas minas com organização de classe, o sindicato exerce o *contrôle* sobre os contratos de trabalho e sobre a admissão e demissão de operários.

Aos operários sindicados paga o patronato o dobro dos salários que auferem os mineiros não sindicados. Não podendo suportar a força colectiva e solidária dos mineiros organizados, o patronato começou exercendo a boicotagem sistemática, provocando crises de trabalho parciais ou fictícias nas minas dos sindicados, enquanto se intensificava a produção nas minas dos não-sindicados. Assim, as minas em que trabalham operários organizados estão fazendo apenas um terço das suas habituais extracções, daqui resultando que os sindicatos vêem diminuindo os seus efectivos.

Uma polícia especial, constituída pelos donos das minas, endurece mais a sujeição dos mineiros não sindicados. Nestas minas, principalmente, os operários não têm as boas condições de segurança. Os acidentes de trabalho são cada vez mais frequentes, sendo os Estados Unidos o país industrial de maiores catástrofes no subsolo.

Apenas uns 30 ou 40 por cento do total dos mineiros são munidos de lâmpadas de segurança, não havendo outro qualquer recurso de defesa. A "grande república industrial" não possui nenhuma regulamentação legal ou patronal do trabalho nas minas.

Os patrões pretendem abolir o *contrôle* sindical da situação dos operários organizados, começando por determinar uma diminuição de salários de 20 por cento. É para uma defesa dos seus direitos profissionais, económicos e colectivos que duzentos mil mineiros norte-americanos se lançam na luta contra o patronato ameaçador.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 3.316, de 7 de Maio de 1919, e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço aquando da edição de 50 folhetos. Os sindicatos que desejem adquirir quantidade lar-se-á um abutimento de 50 por cento em preços de 50 folhetos.

Pedidos a administração de *A Batalha*

A CHINA CONVULSIONADA

As potências pretendem repelir as respostas de Cantão

O general comandante do exército nacionalista é demitido por insubordinação às ordens do governo cantonense

A nota do governo de Cantão às potências está sendo vivamente discutida nas chancelarias. O texto dessa nota, como seria de esperar, desagradou aos governos imperialistas, cujos diplomatas procuram agora concertar-se acerca dos termos da réplica.

Nos círculos ingleses afirma-se que a nota enviada pelo sr. Chen pretende colocar a Inglaterra numa posição que a desabona do seu poderio no Oriente e do seu prestígio em face às outras potências.

Em Washington, dizia-se que a nota de Cantão mostra que o governo nacionalista não está disposto a aceitar as reclamações formuladas pelos Estados Unidos, nem, portanto, as das outras potências que se manifestam descontentes.

Remoreja-se já nos meios que se consideram bem informados que os diplomatas das cinco potências em Pequim estudam os termos da nota do sr. Chen—como toda a imprensa chama à nota de Cantão—e as sugestões a fazer aos respectivos governos. Diz-se ainda que se encaminha para um acordo que consistiria em propor aos governos de Londres, Tóquio, Paris, Washington e Roma que considerem as respostas de Cantão insuficientes e inaceitáveis, por constituírem uma manobra dilatória e de desunhão das potências.

Os referidos diplomatas pretendem que se relembrem os atentados contra os estrangeiros em Nanquim, sobre os quais o governo de Cantão procurava fazer confusão. Não querem que se confie nas medidas de protecção aos estrangeiros que o governo cantonense promete tomar, sem se extinguir a influência bolchevista. Acerca dos "tratados desiguais", as potências julgam impróprio o momento de abrir negociações, com o pretexto de não ser possível um entendimento entre os elementos chineses.

Em suma, as potências não se conformam com a nota de Cantão. Por isso, os cinco governos andam trocando impressões para se delinear a exigência formal de satisfações ao governo nacionalista da China.

Um dissídio no nacionalismo chinês

O general Chang-Kai-Shek faz uma guerra sem tréguas aos comunistas

XANGAI, 19.—As notícias recebidas de vários centros chineses indicam ser cada vez mais profunda a divergência entre os generais Chang-Kai-Shek e Hang-Khow-Ning-Po.

Em Xangai sucedem-se as operações policiais anti-comunistas, ao passo que em Changsha os extremistas perseguem ferozmente os elementos moderados.

As paredes dos edifícios de Cantão estão cheias de cartazes "Abaixo os comunistas" e as de Hankow com outros dizendo "Abaixo Chan-Kai-Shek".

A associação comercial chinesa de Xangai publicou um manifesto analisando os acontecimentos dos últimos tempos, e declarando que milhões de chineses têm morrido em consequência do movimento comunista sem proveito algum.

O movimento termina: "Não poderemos viver pacificamente enquanto os comunistas expoliarem o país".—(L.)

O comandante das tropas nacionalistas insurrecciona-se contra o governo de Cantão

PEQUIM, 19.—O general Chang-Kai-Shek proclamou-se ditador de Nanquim, constituindo um governo autonomo anti-bolchevista.

As tropas nortistas tendo aberto trincheiras na margem esquerda do Yang-Tse fazem descargas sucessivas sobre o cruzador norte-americano "Cincinnati".

Julga-se que os navios europeus e japoneses fundeados em Yang-Tse formarão um bloco.—(L.)

DURBON, 19.—O general Chang-Kai-Shek desligou-se completamente de Hankow tendo cercado os comunistas em Kiangnan, Nanquim, Hanctchow, Anoi e Swaton.—(L.)

O governo cantonense demite o general Chang-Kai-Shek

HANKOW, 19.—Está reconstituído o governo sob a presidência de Wang-Cheng-Weiss. Foi destituído do comando geral das forças sulistas o general Chang-Kai-Shek, também excluído do comité central de Moscú.—(L.)

O jogo das potências

PEQUIM, 19.—Os representantes dos países com interesses na China comunicam aos seus governos a conveniência de enviar conjuntamente um ultimatum a Hankow estabelecendo penalidades. As negociações prosseguem activamente entre as grandes nações. Espera-se que as dificuldades políticas do Japão retardarão a decisão final.—(L.)

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

É o título do n.º 13 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o pseudónimo de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correto \$90.

A DEPORTAÇÃO DOS CADASTRADOS

Conta-se, a propósito, um episódio verídico

A recente medida das autoridades policiais, prendendo e deportando para a África, como medida de saneamento social, todos os habitantes desta cidade, que a polícia afirma serem perigosos para a segurança dos habitantes desta cidade, pelo facto de contarem nos registos do governo civil um determinado número de prisões, levamos a relatar um episódio verídico ocorrido na Esquadra do Pólo de D. Fradique, onde nos encontramos sob prisão — com bem pouca vontade, é certo!

O facto que vamos descrever, achamo-lo digno de menção, para que se possa fazer um juízo seguro do critério que preside, geralmente, à execução das tais decantadas medidas de «limpeza» da cidade. Relatamos:

Entrou há dias, para o calabouço onde nos encontramos em prisão, rapaz novo e ajeitado, aparentemente ter uns 27 anos, tipo de operário, e que protestava, entre lacrimoso e indignado, contra a sua prisão.

Tivemo-lo algumas horas por companhia de cárcere. Indagámos dos motivos da sua prisão. Contou-nos-lo:

Quando era mais novo, confessou, teve uma vida agitada. Era brigão, pouco amigo de trabalhar. Conta um certo número de prisões por furto e por desordem. Depois, quando chegou a idade de melhor raciocínio, aborrecu-se da vida que levava e regressou-se. Abandonou as companhias costumadas, dedicando-se ao trabalho, exercendo hoje a profissão de pintor. Há sete anos que não tornou a ser preso, pois tem levado até aqui uma vida absolutamente moralizada. Agora, com as últimas medidas da polícia, já sabia que estava a sua prisão, até que o prendeu nesse dia numa taberna onde costumava tomar as suas refeições.

O rapaz fez esta narrativa em frases curtas e simples, terminando por exclamar, com amargura:

— Aquele maldito cadastro é que é a minha desgraça, não me larga!

As palavras deste homem foram depois confirmadas pelo mestre por conta de quem trabalhava há anos e que, indo informar-se dos motivos da prisão do seu operário, ao saber-lhe, pronunciou, com mal contida revolta:

— E' o tal caso, quando eles entram na linha é que os prendem. Benito serviço, não há dúvida!

A corroborar afirmou ao chefe da esquadra que tinha absoluta confiança naquele homem, confiando-lhe muitas vezes as chaves de sua própria casa, o que fazia sem receio, pois que ele era hoje um operário honesto.

O rapaz lá foi à noitinha transferido para o governo civil e irá, provavelmente, a estas horas, pela barra fora e com o seu cadastro publicado no Diário de Notícias, com a nota de *vadio e gatinho perigoso*, como que a garantir ao pateto burguês que poderá, dora-avante, dormir a sono solto, sem receio algum pela integridade das suas bucinas...

Este verdadeiro episódio seria o suficiente para termos a certeza da falta de sinceridade e de justiça de parte da polícia no que respecta aos cadastrados, se algumas dúvidas alimentássemos ainda. Mas, não. Nunca nos iludimos com a pretendida lealdade da polícia, que tem todo o interesse, aliás, em forjar criminosos, seja de que forma for, para justificação da sua própria existência. O cadastro é um rico filão a explorar e há que não perder as ocasiões propícias, sem contemplação alguma pelas lágrimas que se fazem derramar, nem pela miséria que se deixa ficar atrás de si.

O cadastro é uma grilheta infamante que, a qualquer altura, pode vir a prender, traz sempre acentuada e de que não poderá nunca libertar-se porque a polícia, com o seu ciclopolítico olho vigilante, não o ciente, nem o consentir.

Como este caso que relatamos, quantos haverá? Quantos?

E lembremo-nos que ainda há muito boa gente que se cansa a estudar tratados de psiquiatria e de criminologia, aproveitando por todos os cantos a necessidade de se reformar os estabelecimentos penais, para que estes cumpram a sua missão de regeneração dos criminosos, não se lembrando, estes ingenuos, de que a polícia a tudo se opõe com a sua soberana e despótica vontade. A regeneração do criminoso!...

Que ignóbil comédia tão espalhafatosamente representada!

Arnaldo Simões, Janeiro

EFEMÉRIDES

20 de Abril

- 1613. — Publica-se um decreto contra os mouros que tinham ficado cultos em Espanha. Os últimos que saíram foram os de Almagro, Villarriba e Dainel, subúrbios da Catalunha.
- 1852. — Quatrefores anuncia, no Instituto de França, que Boucher de Perthes tinha descoberto o primeiro ósso humano fóssil, o que veio dar um golpe mortal na Bíblia com a sua história de Adão e Eva, como primeiros seres humanos.
- 1871. — Atendendo a uma representação dos operários padeiros, a *Comuna de Paris* decreta a suspensão do trabalho nocturno.
- 1885. — O sociólogo Oliveira Martins retrata-se publicamente das suas ideias socialistas, aderindo, depois, à monarquia para ser ministro.
- 1902. — Termina em Viana do Castelo o Congresso Galaco-Português, tendo sido fundada a União Internacional dos Trabalhadores.
- 1913. — Importante manifestação operária em Liège contra a carestia da vida.
- 1926. — Na fronteira de Macau os grevistas chineses, em fuga, atacam os soldados portugueses, havendo mortes e ferimentos graves.

Há mais dum mês que se encontram presos treze operários acusados de agredir o director da Biblioteca Nacional. Se há um desses treze operários que assume a responsabilidade desse acto, porque não vai ele para o tribunal e não se soltam os seus companheiros?

Ocorrências diversas

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada Adelia Ferreira Moraes de 7 anos, residente no Pateo do Salgueiro, 6 r/c, que andando a brincar com uma moeda, a engoliu.

— Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, deu entrada José Ramires, 68 anos, leilão, residente na Vila Pastos (Bairro Andrade) n.º 2, 3.º, que caiu pela escada da sua residência, resultando ficar gravemente ferido na cabeça.

— Den entrada no Banco do Hospital de São José, já cadáver, Carmen dos Santos, 56 anos, residente na rua do Norte e que se suicidou. O cadáver foi em seguida removido para a Morgue.

— Removido da casa mortuária do Hospital de São José deu entrada na Morgue, a fim de ser autopsiado, o cadáver de Horácio João Ferreira, aquele rapaz de 8 anos que, como noticiámos, foi colhido por um camião na rua dos Remedios, no dia 14.

— No Banco do Hospital de S. José, foi pensada recolhendo a casa, Maria Irene, 34 anos, residente no Largo da Ajuda n.º 1, 2.º, que debruçando-se demasiadamente na janela da sua residência, caiu à rua, ficando contusa pelo corpo.

— A enfermaria de Santa Joana do Hospital de S. José recolheu Lina Gonçalves Silva, 10 anos, residente no Barreiro, na Rua Miguel Pais, 69, r/c, que, andando a brincar com outras crianças levou uma pedrada que a deixou muito ferida na cabeça. Conduzida para Lisboa, recebeu os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço.

— Na mesma enfermaria também deu entrada Gracinda Rosária Sousa, 9 anos, residente na Travessa da Palmeira, 22, r/c, e que na Rua D. Pedro V foi atropelada por um automóvel, resultando partir uma perna.

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no nosso porto os vapores portugueses «Bissau», de Rotterdam, Antuérpia e Leixões, alemão «Las Palmas», de Hamburgo e Porto, italiano «Petraça», de Fiume, Trieste, Bari, Catane, Messina e Palermo, norueguês «Sado», de Setúbal, todos com carga diversa, inglês «Silverlight», de Cardiff, com carvão, norueguês «Slat», de Christansund e Blyth, com bacalhau, português «Cubango», de Emden, com carvão, e alemão «Marc Berendt», de Penzance, em lastro, e veleiro francês «Miquelon», de La Pallice, com bacalhau.

Despacharam para sair os vapores: alemão «Imperial», para Sevilha, dinamarquês «Luge Maersk», para Bayonne, ambos vapores, italiano «Petraça», para Londres e «Nereide», para Porto, Marselha e Genova, ambos com carga diversa, e português «Dabeja», para Porto Talbot, com carvão.

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Deu entrada no hospital de São José Francisco Pereira, 45 anos, pedreiro, rua Barão de Sabroso, 168, que deu uma queda dum cavalete, fracturando a coluna vertebral. O seu estado é gravíssimo.

«A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

AGREMIações VARIAS

Comitê de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, este Comité, no mesmo local, para assuntos inadiáveis.

Sociedade A Voz do Operário. — Para continuação de trabalhos, reúne hoje a assembleia geral desta colectividade, pelas 21 horas. A ordem dos trabalhos é a proposta para a criação de uma sucursal em Vila Franca de Xira, e apresentação e discussão das bases para a criação da Caixa de pensões do pessoal da Sociedade.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que encontramos a venda na administração, é o relato histórico, documentado e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variadas sistematizadas, perdura desde os primeiros tempos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 120 pág. 2.º, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º.

- 1.º — «La era de la esclavitud».
- 2.º — «La rebelión de Espartaco».
- 3.º — «Abolición de la esclavitud».
- 4.º — «Abolición y servidumbre».
- 5.º — «La revolución de los siervos».
- 6.º — «La miseria de los agricultores».
- 7.º — «Transformación del Poder Estatal».
- 8.º — «El comunismo cristiano».
- 9.º — «Los miserables en la Edad Media».
- 10.º — «La libertad ilustrada».
- 11.º — «La agonía del absolutismo».
- 12.º — «El trabajo motor universal».
- 13.º — «El imperio de la guillotina».
- 14.º — «Las ideas sociales y la revolución francesa».
- 15.º — «Los primeros tiempos del proletariado».
- 16.º — «Hospitales, cárceles y asilos».
- 17.º — «Las crueldades de la burguesía republicana».
- 18.º — «Los héroes de la Comuna».
- 19.º — «Horribles matanzas de Comunistas».
- 20.º — «La República Española / la clase obrera».
- 21.º — «La Primera Internacional».
- 22.º — «El socialismo ante el Parlamento español».
- 23.º — «El futuro obrerista profetizado por Castelar».
- 24.º — «Pi y Margall continúa a los enemigos del socialismo».
- 25.º — «Los precursores del Proletariado moderno».
- 26.º — «Crueldades burguesas».
- 27.º — «Los mártires de Chicago».
- 28.º — «Muerre heroica de cinco proletarios».
- 29.º — «El proletariado en América».
- 30.º — «Los dictadores mejicanos».
- 31.º — «Conclusión».

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15000. Envia-se pelo correio à cobrança. FARMACIA CUNHA R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

A BATALHA

MANIPULADORES DE PAO

Mais uma vez os padeiros procuram resolver a sua situação perante o último decreto, que só favorece a moagem

Com enorme concorrência voltou ontem a reunir, em assembleia magna, a classe dos Manipuladores de Pão, para continuação dos trabalhos que se prendem com a publicação do último decreto que regula o fabrico e distribuição do pão.

Falaram os camaradas Gândia, António Esteves, Abel Lopes Silvino Gama e Moura, sendo todos unânimes em censurar a forma como o decreto está redigido, pois que, única e exclusivamente favorece a grande Moagem, com manifesto prejuizo dos manipuladores de pão, caixeiros e distribuidores.

A assembleia foi apresentada a representação que a comissão de melhoramentos entender dever apresentar ao ministro da Agricultura, e que a classe aprovou por unanimidade. As suas conclusões são:

«Que as balanças não sejam impostas aos vendedores por nenhuma utilidade trazerem ao consumidor, desde que o pão seja obtido a tolerância de 6 %, e quando encontrado na rua com mais da tolerância acima indicada seja castigado o vendedor e o fornecedor»;

que o bilhete de identidade seja retirado aos distribuidores ao domicílio, por já terem bastantes encargos de licenças e contribuições e aquele não ter nenhuma utilidade sobre o ponto de vista profissional»;

que tal documento seja substituído pela cédula pessoal, passada pelo Arquivo de Identificação»;

que seja abolido o artigo que se refere à percentagem de 38 %, de acidez, enquanto não for decretado o trabalho diurno na indústria de panificação, pelo simples motivo de o pessoal operário ser diminuído dentro das padarias para o bom fabrico do pão, e os encarregados dos estabelecimentos não poderem ser responsáveis, por o trabalho ser feito dentro das horas do seu descanso»;

que seja decretado o trabalho diurno na indústria de panificação, conforme a representação entregue pela Associação de Classe».

Uma iniciativa infeliz da Universidade Livre do Porto

Foi com natural espanto que vi anunciada na imprensa uma conferência sobre São Francisco de Assis, cuja iniciativa pertence à Universidade Livre do Porto. Intimamente pensei na relação que poderia haver entre a obra educativa deste instituto — rigorosamente alheia a crendos políticos e religiosos — e a vida dum homem ao qual os séculos, que sobre ele rodaram, teceram a aureola de santo.

Porém, como alguém afirmou que a conferência era, única e simplesmente, para realçar a grandiosidade moral daquele pilar da igreja católica, e como de tal moral nada conhecia, conforme me, na boa disposição de «ver para crer» — mas sempre um tanto ou quanto desconfiado, para o que contribuía, sobretudo, o local e a semana — sentia na boca da gente simples.

Vencidas as quasi inenunciáveis dificuldades de acesso ao teatro São João, pois era nêle que a palavra do dr. Leonardo Coimbra, o conferente, se faria ouvir, dificuldades que se depararam a muitos outros alunos, a alguns dos quais só foi permitida a entrada depois do orador ter aludido à inexplicável medida que coibia muitos indivíduos de entrar, enquanto dentro havia muitos lugares vagos, todo me tornei atento, no intuito de poder assimilar o sentido, apenas que fosse, da dissertação do conferencista. E, abstraído das suas altas considerações filosóficas, que não há de ser a «última palavra» sobre o Universo, fui, pouco a pouco, tendo a justificação do meu primeiro espanto e desconfinança. Sim! São Francisco de Assis, discutido por um organismo rigorosamente alheio a ideias religiosas... está deslocado.

Até onde pude compreender, não encontrei um motivo, sequer, da vida daquele santo que possa ser apontado às gerações de hoje, tão diferentes das do século XIII, como exemplo a seguir. Antes, bem diversamente, Francisco de Assis, como o apresentou o orador, foi um «pessimista» impetuoso, para o qual a felicidade residia no sofrimento, e para o alancçar se deixou estupidamente cuspir e apedrejado, indo, na sua loucura mística, ao ponto de se martirizar, atenuando criminosamente contra a Vida — que é tudo, mau grado os espiritualistas que teimam em considerá-la... quasi nada...

Que podem aproveitar os homens de hoje, aos quais é indispensável uma educação «fúda, racional, alheia de visões originárias», em todo o «Franciscanismo» que o digam os que levaram tão simpática agremiação educativa a dar um passo tão incoerente!

No campo puramente moral e científico não faltam exemplos grandiosos para enfrentar a desmoralização do momento, que parece avançar immanente com o espiritalismo. Deixem-se os São Franciscos à igreja e desentrem-se do olvido os Pestalozzis, cuja superioridade é evidente — porque a sua vida foi afirmação, ao contrário da dos primeiros que foi negação!

Oxalá que a Universidade Livre não volte a desviar-se do caminho que lhe demarcaram os que tomaram a iniciativa de dotar o Porto dum estabelecimento de ensino moderno, deixando a vida dos santos aos que por ela se interessarem.

E depois, calculem senhores directores, se eu, e comigo todos os colegas de aulas, tocados pela graça franciscana, sentíssemos a «visão gineástica» como a sentiu São Francisco! O que não seria!...

Em vez de vermos o edifício escolar solidamente assente no solo da rua dos Mártires da Liberdade passávamos a vê-lo suspeso! Que pavor! Nunca mais lá voltaríamos!

Mas, pelo que me toca, felizmente não acontece assim — pelo que é com tristeza que suporto as férias.

A. C.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Dinis» são hoje expedidas malas postais para a Ilha da Madeira, Pará e Manaus, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondências ordinárias às 12 horas, recebendo-se para registar até às 10 horas.

A FIGUEIRA DA FOZ A Figueira vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

se ao Ministério da Agricultura, em 25 de Agosto de 1926, sobre a qual a Bolsa Agrícola chegou a dar parecer favorável;

que seja criado por intermédio da Associação de Classe, depois de decretado o trabalho diurno, o conselho técnico profissional dentro da indústria de panificação, para melhor aperfeiçoamento da manipulação, higiene e outras vantagens para o consumidor»;

que todo o manipulador de pão seja submetido ao exame do conselho técnico, sendo passada depois aos interessados uma carta profissional, conforme as suas aptidões, valores e distinções profissionais»;

A assembleia completou estas conclusões com os seguintes aditamentos:

1.º Quando o distribuidor ao domicílio estiver fazendo a venda provisória, durante o tempo que esteja doente o vendedor efectivo, que este não seja autorizado por trazer as licenças do outro»;

2.º Quando o vendedor efectivo necessitar ir à terra ou tomar ares para descansar, lhe seja passado um documento provisório para juntar às licenças, a fim de evitar conflitos que se possam levantar entre a fiscalização e os distribuidores»;

3.º Que, por qualquer acto de transgressão seja responsável o vendedor que se encontre transgredindo e não o que se encontra ausente ou doente».

Após a leitura deste documento, suspendeu-se a sessão, para que a comissão de melhoramentos procurasse avistar-se com o ministro da Agricultura.

Final, desta vez como a semana passada, não foi possível à comissão encontrar-se com o ministro, falando, no entanto, com o seu chefe de gabinete que, depois de atentamente ouvir e comissão, prometeu... transmitir ao ministro o desejo dos manipuladores de pão.

Destas demarchas deu a comissão conta à classe, que, para esse fim, voltou a reunir-se pelas 18 horas.

ACORRENDO AO APELO de «A BATALHA»

De todos os pontos do país estamos recebendo comunicações, anunciando a abertura de quetes para auxilio do órgão operário, que em todas as emergências mantém vivo o espirito de liberdade e de revolta da classe trabalhadora, quetes cujo resultado deve entrar no fim do corrente mês na nossa administração.

E' de registar todos esses bellos gestos de solidariedade, pois que «A Batalha» necessita de rápido auxilio, para manter-se na defesa dos direitos proletários.

Muitos camaradas têm vindo pessoalmente patentear-nos a sua solidariedade, tudo indicando-nos no próximo sábado as quetes nas oficinas e demais locais de trabalho aumentem, pelas manifestações de que temos sido alvo.

Importâncias recebidas:

Transporte	776950
José António Correia de Sousa	5550
João Tarello	10050
Luís Leite	10050
Alexandre Assis	4800
J. Narciso da Costa	3800
Amândio Pinto	5800
P. P. P.	10890
P. Santos Serra Frazão	20800
Francisco Parreira Tristão	5800
Z. Z. Z.	6800
João Queirós	5500
António Caranhujo	2800
Dois Centenários da Tentadora	5500
Pedro Durneima e José Francisco	5800
A transportar	872800

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2850. Redidos a administração de A Batalha.

Solidariedade

Festa de auxilio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxilio a Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a braços com uma terrível enfermidade que a impossibilita de trabalhar.

O espectáculo constará de um drama escolhido, um acto de variedades, em que tomam parte Elvira Guedes, Domingos Gonçalves, Arlete de Almeida, Branca Marques, Ivone Guedes, Darlinda Marques, Carlos de Oliveira, José de Almeida, Daniel Silva, José Esteves e o actor António Vitorino, cânone nacional por diversos cultivos e representação da comédia «O comissário é uma joia».

Abrihanta a festa a trupe de bandolistas «Os Lusitanos». Os bilhetes podem ser procurados no grupo dramático «Solidariedade Operária».

Realiza-se no próximo sábado no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxilio a José dos Santos, Ernesto José Rodrigues, José de Oliveira e João António Pereira, com um interessante programa dramático e musical.

Todos os que têm bilhetes em seu poder devem liquidá-los, urgentemente, com a comissão desta festa.

Compositores Tipográficos

Termina no próximo sábado, pelas 18 horas, o concurso para confinio da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, reservado a sócios, estando as condições patentes na sede da mesma.

TEATROS MUSICA CINEMAS

No Variedades

A adaptação de Félix Bermudes e João Bastos «A sagrada família»

A parceria de Félix Bermudes e João Bastos, infelizmente reduzida a estes dois nomes, adaptou uma engraçadíssima comédia que ficou sendo chamada «A sagrada família». A ironia do título nesta quadra do ano justifica-se suficientemente no decorrer da peça, porque, além do estudante entrecujo, os bons ditos e as situações não menos bem humoradas constituem um conjunto que é de molde a fazer rir o espectador mais sísido.

João Bastos e Félix Bermudes não são somente excelentes mestres nos originaes, bem conhecidos do público alfacinha, são igualmente uns dextros (passe o termo) adaptadores, que conseguem pôr na nossa língua a graça de outros países, sem contudo desfigurarem o carácter originário, antes valorizando-o e achando-lhe uma acertada correspondência. Mas «A sagrada família» não teria o êxito que obteve se não tivesse sido entregue à companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que, sem grandes alardes, vem marcando no nosso meio teatral pela homogeneidade dos seus artistas, que são alguns dos bons nomes na nossa scena.

Porisso, o trabalho de desempenho foi cuidado, e não necessitando falar dos empresários, que têm óptimos papeis, não pode deixar de ser registada com prazer a interpretação de Alegrim, Henrique Alves e dos demais artistas, em quem se nota sempre uma decidida vontade de cumprir o seu dever.

«A sagrada família» tem diante de si uma grande série de representações, não só pela jocosidade da peça, como pela harmonia do desempenho.

Nogueira de BRITO

EDEN

«O rei dos judeus»

Mais duas sessões se realizam hoje, no Eden Teatro, com a peça «O rei dos judeus», que está em pleno êxito. Os comoventes e inspirados versos de Silva Tavares e Carvalho Mourão, que acompanham o desenrolar da acção, baseada nos mais culminantes episódios da vida de Cristo e os sucessivos quadros da peça, entre os quais há a maravilha scenica do «Póço de Jacob», o das crueldades dos judeus a Jesus, «A traição de Judas», a entrevista entre Pilatos e Madalena, «A ceia dos apóstolos», «O encontro das duas mães» e muitos outros, até à tragédia do Calvário causam a mais pungente impressão no público, que assiste, comovido, a todas estas scenas, que o empolgam, dominam e fazem irromper no maior entusiasmo, em presença de tão artistico e surpreendente espectáculo.

APOLO

«A mouraria»

Com o reaparecimento da companhia Almeida Cruz, no Apolo, realizam-se amanhã duas sessões naquele teatro, em recita de homenagem à actriz cantora Margarida Ferreira, que, pela derradeira vez, se fará apreciar na parte da «Cezaria», da opereta «Mouraria», em cuja interpretação tem sido festejadíssima.

No próximo sábado, no Apolo, a companhia Almeida Cruz representará outra peça nova. Trata-se da opereta «Um filho de III classe», adaptação de Pedro Bandeira e Alvaro Alfa.

A nova peça, ensaiada por Almeida Cruz, será exibida com scenários e guarda-roupa novos, tendo a interpretá-la todos os principais artistas da sua companhia. Para a «première» de sábado, no Apolo, em duas sessões, já estão à venda os bilhetes.

A festa de Margarida Ferreira

E' amanhã, quinta-feira, que no Apolo a «Companhia Almeida Cruz» já de regresso ao seu teatro, realizará, ali, em duas sessões, as recitas de homenagem à actriz Margarida Ferreira, a aplaudidíssima interprete da «Cezaria», da «Mouraria», em que, principalmente, acentuou as suas qualidades de artista distinta. Para as duas sessões de 5.ª feira, no Apolo, já estão à venda os bilhetes.

FOZ

O «Secretário dos Amantes»

O «Namoro jazz-band», a «Florista», o «Menino Bonito», o «Cexelas», são outros tantos êxitos da actriz Hortense Luz.

Maria Laura além do «Aviador» que rapidamente caiu no ouvido do público, faz no «Secretário dos Amantes» vários papeis de grande sucesso, como a «Boneca» e a «Traição», em que apresenta as últimas novidades parisienses em «toilettes».

Todos os números são acompanhados pela magnifica e popular orquestra de «jazz» Foz Melody Band.

Na «matiné» de hoje que começa às 15 horas, exhibe-se o «Amor de Perdição» que é um dos mais célebres «films» portugueses.

COLISEU

A «Mouraria»

A «Mouraria», popular opereta que tão grande sucesso tem alcançado, faz hoje a sua última representação, em duas sessões, no Coliseu dos Recreios, onde tem grandes massas de figuração e corais que lhe dão uma nova forma de que resulta uma «mise-en-scène» muito mais brilhante e movimentada, principalmente na «marcha-aux flambeaux» com o seu «sol e dô», nas danças populares e nas cantigas a desagradação. Ampliada com novos e lindos lódes primorosamente cantados pela actriz Margarida Ferreira e pela actriz cantores da canção nacional Joaquim Campos e Júlio Proença, a «Mouraria» é a mais portuguesa de todas as peças cuja acção se passa num dos bairros mais característicos da capital, descrevendo os seus costumes e a sua vida.

Companhia de ópera

Com a inspirada ópera «Lucia de Lammermoor» inaugura, no próximo sábado, a sua temporada lírica com uma curta série de espectáculos, o Coliseu dos Recreios, cuja empresa principal por trazer a Lisboa os artistas mais categorizados dos principais teatros líricos estrangeiros.

A protagonista da famosa peça que há muitos anos não é cantada em Portugal, é a célebre cantora Mercedes Capris, a maior

MARCO POSTAL

Vita Verde. — José A. C. Sousa. — Nada podemos informar. Já não se publica há muito tempo.

Teatro Maria Vitória

HOJE, 21 de Abril, às 8 3/4 e 10 3/4

Inauguração da época de verão com a nova revista

Reviravolta

Bilhetes à venda

TIVOLI

AS 21 HORAS A Maravilha Cinematográfica, como concepção e realização

FAUSTO

UM FILM ACLAMADO EM TODO O MUNDO Super-produção da U. F. A. de Berlin

CONSELHO TECNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 h. Doenças nervosas, eletroterapia—Dr. R. Loff—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h. Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romão—5 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Canto e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas. Reio X—Dr. Alex Saldaña—1 hora.
Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

A EPOPEIA DO TRABALHO
— POR —
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro bino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6500 e, á cobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poins de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

LEILÃO DE PENHORES
R. A. M. Alegrete, 30, 1.º

A 25, de tudo que tenha mais de 3 meses de atraso

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo... 500
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofort... 500
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... 1500
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar... 1000
A Humanidade, por Taraf Javol... 1500
O Aboramento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin... 2500
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchof... 2500
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série... 2500
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva... 2500
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas... 3500
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia... 3500
A Filologia perante a História, por Nobre Franca... 5500
Os direitos do Estado, por A. Levisse... 2500
Tefilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho... 3500
O que é o socialismo, por E. Soisson... 1500
O corpo humano, por A. Levisse... 2500
Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux... 1500
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira... 2500
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira... 1500
O convício de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas... 3500

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 53
Tabacaria e Kiosque



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos
Peçam-nos em toda a parte

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar... 13500
Aritmética prática... 15000
Desenho linear geométrico... 12500
Elementos de electricidade... 30500
Elementos de física... 12500
Elementos de mecânica... 12500
Elementos de modelação... 12500
Elementos de projecções... 16500
Elementos de química... 12500
Geometria plana e no espaço... 13500
Fabricação de tecidos... 13500

Mecânica

Torno e frezador mecânicos... 15500
Desenho de máquinas... 25500
Material agrícola... 13500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor... 13500
Problemas de máquinas... 16500

Construção Civil

Acabamentos das construções... 16500
Alvenaria e Cantaria... 13500
Edificações... 13500
Encanamentos e salubridade das habitações... 13500
Materiais de construção... 20500
Terraplenagens e alicerces... 12500
Trabalhos de Carpintaria... 16500

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas... 20500
Foguetes... 16500
Formador e estuador... 12500
Fundidor... 13500
Pilotagem... 16500
Indústria alimentar... 12500
Indústria do vidro... 12500

Manuais de officios

Galvanoplastia... 18500
Motores de explosão... 20500
Navegante... 16500
Cimento armado... 25500

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Assinatura: ano 30500; semestre 15500.
Número avulso 3500.

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retozeiros, 125—LISBOA.

A' venda na administração de "A Batalha".

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.
A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisbo

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Monteny. Preço, 500. — Pedidos à administração de A Batalha.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

SECCAO DE JORNAL DA "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

— Organização Social Sindicalista... 3500
Antonelli — A Rússia bolchevista... 2500
Cura Merlier — A razão dum padre... 5500
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 8500
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu... 6500
Geo Williams — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... 1500
Gastão de Bon...
As primeiras consequências da guerra... 8500
Ensaios psicológicos da guerra europeia... 8500
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.)... 6500
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5500
Educação e Hereditariedade... 4500
Hamon...
A conferência da paz e a sua obra... 8500
As lições da guerra mundial... 8500
O movimento operário da Grã-Bretanha... 5500
Psicologia socialista-anarquista... 5500
A crise do Socialismo... 550
A psicologia do militar profissional... 5500
Henrique Leone — O Sindicalismo... 4500
Heliodoro Salgado...
O culto da Imaculada... 10500
Jean Grave...
A sociedade futura... 5500
O indivíduo e a sociedade... 4500
Joseph I. Ettor — Unionismo industrial... 550
Julio Guesde — A lei dos salários... 550
Justus Ebert — O I. W. W. na teoria e na prática... 3500
Krapotkin...
Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1550
A Grande Revolução (2 vol)... 10500
A moral anarquista... 550
Os bastiões da Guerra... 350
O Estado e o seu papel histórico... 1550
Lazare — A Liberdade... 550
N. Lenin — Os problemas do poder dos Soviets... 1550
O Estado e a Revolução... 4500
Landauer — A Social Democracia na Alemanha... 550
Manuel Ribeiro — Na linha de fogo... 3500
Merk — O Capital... 5500
Melchior Inchofer — Monarquia jesuítica... 3500
Nietzsche...
Anti-Cristo... 4500
Genealogia da moral... 4500
Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas... 350
Tomás da Fonseca — Sermões da Montanha... 21500
Concepção Anarquista do Socialismo... 3500

LIVRARIAS REVOLUCIONARIAS EM CASTELHANO

Maximo Gorki... 6500
Como se torja um Mundo Nuevo... 6500
Cuentos de Italia... 6500
La vida de um Homem innecesario... 6500
Wladimir Korolenko...
El Imperio de La Muerte... 6500
Dr. G. Feydoux...
La vida tragica de los Trabajadores... 10500
Jana Masestian...
La Educación Sexual... 10500
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad... 9500
E. Reclus...
La Montaña... 6500
El Arroyo... 6000
Octavio Mirbeau...
El Calvario... 6500
P. Krapotkin...
La etica, la revolucion e el Estado... 6500
Luis Fabbri...
Critica revolucionaria... 6500
H. Malatesta...
Ideário... 6500
F. Dostoyevsky...
Los Hermanos Karamazov... 9500
Trotsky — Constitución política da República dos Soviets... 550
G. Williams — O congresso da Internacional Sindical Vermelha... 1500
C. de G. O. N. M. — Procriação consciente... 5500

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas elaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço... 10500

Pedidos à administração de A BATALHA

Um livro interessante

Acaba de ser posto á venda uma bela obra de RICARDO MELLA, **IDEÁRIO**, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:
Doctrina — Critica Social — Educação — Liberdade — Tactica — Evolução — Revolução — Violência — Liberdade — Autoridade — Ensayos Filosóficos — Ideário — Ideas — Iconoclastia — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 18500 — Pelo correio 19350
Pedidos à Administração de "A BATALHA".

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã... 16500
Alexandre Hercolano...
Lendas e Narrativas (2 volumes)... 18500
Cartas (2 volumes)... 18500
Historia da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols)... 27500
Adolfo Lima...
Contracto do Trabalho... 10500
Educação e ensino... 5500
O ensino da história... 1550
Aquilino Ribeiro...
Anatole France... 5500
Entrada de São Tiago... 10500
Jardim das Lamentações... 10500
As Sinusas... 10500
As Filhas da Babilônia... 10500
Terras do Demo... 10500
Augusto Machado — Impossível recuso (o novel)... 25
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados)... 10500
Bente Faria — Missa nova (teatro em verso)... 2500
Bisnet-Sangre — A luncura de Jesus... 4500
Buckner — O homem segundo a ciência... 12500
Charles Darwin — Origem das espécies... 14500
Campos Lima...
O Estado e a evolução do Direito... 12500
O Amor e a Vida... 5500
Os Pobres... 2500
A Revolução em Portugal... 6500
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela)... 25
Duarte Lopes — Fria Sangue... 5500
Ega de Queiroz...
O crime do Padre Amaro... 18500
O primo Basilio... 15500
O Mandarim... 8500
Os Malas (2 vol)... 28500
A Religião... 15500
A Cidade e as Serras... 12500
Fradique Mendes... 9500
Casa Ramires... 15500
Prosas Bárbaras... 10500
Ecos de Paris... 9500
Cartas Familiares... 9500
Certas de Inglaterra... 9500
Minas de Saionima... 9500
Notas Contemporâneas... 15500
Últimas páginas... 15500
Contos... 15500

Ernesto Haekel

Historia da Criação... 20500
Origem do Homem... 5500
Os enigmas do Universo... 14500
Monismo... 4500
Religião e evolução... 6500
As maravilhas da vida... 14500
Faguet — Iniciação filosófica... 5500
Iniciação literária... 10500
Faria de Vasconcelos...
Problemas escolares... 5500
Por terras de além mar... 5500
Ferreira de Castro...
Sangue Negro... 2550
Sedas de Lirismo e de Amor... 8500
A Peregrinação do Mundo Novo... 6500
F. Castro e E. Frias — A Boca da Es...
Faguet... 8500
Flamarion...
Iniciação astronômica... 5500
Contos de luar... 5500
Como acabará o mundo?... 7500
Os habitantes dos outros mundos... 4500
Felia de Dantas — As influências ancestrais... 10500

Fialho de Almeida

Lisboa Galante... 10500
Estâncias de Arte e Saúde... 9500
Figuras de destaque... 9500
Cotextos e Autores... 9500
Contos... 9500
A Esquina... 9500
Aves Migradoras... 9500
Barbear, Pentear... 9500
Cidade do Vício... 9500
Pasquinadas... 10500
País das Uvas... 9500
Saibam quantos... 9500
Vida errante... 9500
Vida trôica... 9500
Guerra Junqueiro — A morte de D. João... 10500
Musa em férias... 9500
Os Simples... 7500
A velhice do Padre Eterno (Educação de luxo)... 14500
Brochado... 10500
Gorki — Os Degenerados... 4500
Os Vagabundos... 4500
Na Prisão... 2550
Isben — Espectros... 4500
Casa de bonecas... 5500
Jacquinet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)... 10500
José Benedy — A ciência redentora (novela)... 25
Jesus Pelixoto — O mestre geral (novela)... 25

FOLHETO

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja... 1500
A Evolução legal e a anarquia... 350
Gonçalves Correia — A Felicidade da todos os seres da Sociedade Futura... 550
José Prat — A burguesia e o proletariado... 550
A necessidade da Associação... 550
Content — Contra o confesioismo... 350
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)... 550
Ernesto da Silva — Teatro livre: Arte Social... 350
Landauer — Social Democracia... 350
R. Marx — O principio do fim... 350
A maçonaria e o proletariado... 350
J. Moss — Peste religiosa... 550
João P. do Rio...
Definições sociais... 550
Horas anárquicas (versos)... 550
Trovas da Noite... 1500
Roberto, o pescador... 1500
Memórias do Parque de São João do Forte... 1500
— Carnet de Pensamento... 250
J. Bakunine — O sentido em que os mos anarquistas... 550
Chueca — Como não ser anarquista... 550
Lazare — A Liberdade... 550
B. Etirvan — A minha defesa... 550
J. Kropotkin...
Os bastiões da guerra... 350
Moral anarquista... 350
O espirito revolucionário... 350
O estado e o seu papel histórico... 350
J. Guedes — Lei dos Salários... 350
Briand — A greve geral... 350
Roland — Rússia Nova... 350
O sindicalismo e os intelectuais... 350
O. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário... 350
A. Hamon — A crise do socialismo... 350
J. Santos — A transformação da sociedade... 350
Neno Vasco...
Geórgicas... 350
Greve de inquilinos, teatro... 1500
Proletariado Histórico... 1500
G. Archinot — A Revolução social e o Sindicalismo... 550
Carlos Rates — Aditadura do proletariado... 1500
Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus... 1500
Rodolfo Rucker — O sindicalismo revoluc. e a organização operária... 1500

OS MISTÉRIOS DO POVO

20-4-1927

O Duque. — Talvez que dentro de uma hora, o venham prender!... E' preciso fugir!

Marik. — Prender-me? a mim?... e porque motivo?

O Duque. — Prepara-se um golpe de Estado. O senhor é apontado no seu bairro como um homem perigoso; desde os célebres dias de Junho de 1848 que está condenado; vai ser preso esta noite... O mandado de prisão já está assinado, e eu já estive com elle nas mãos.

Marik. — Pouca surpresa me causa essa noticia, senhor; eu já previa o golpe de Estado; mas o senhor compreende perfeitamente que, se fôr preciso, eu devo bater-me.

O Duque. — Tenho toda a certeza, a ponto de me não restar a minima dúvida... Há apenas dois dias que a descoberta de alguns papeis deixados aqui por meu avô Frantz de Gerolstein, do tempo em que viveu em Paris, em 1789, me deu a conhecer os laços de parentesco existentes entre nós, assim como o que nos une á familia Rennepont, a quem a Companhia de Jesus queria expoliar duma imensa herança.

Marik. — Sim, em 1832, época em que devia ter sido aberto o testamento de Maria Rennepont, na casa da rua de São Francisco; essa combinação já foi desmascarada por completo num livro que teve grande voga, intitulado o Judeu Errante.

O Duque. — Como o senhor não tinha recebido nenhuma dessas medalhas com que, segundo a vontade do testador, deviam vir prevenidos todos os herdeiros chamados á partilha da successão, o senhor não foi na época designada á rua de São Francisco... Mas não se trata agora disso: o reverendo padre Rodin, que todos julgavam morto dum violento ataque de cólera, deu sinais de vida no momento em que o iam enterrar; continuou portanto a viver, e ainda hoje existe.

Marik. — Ele deve ser quasi octogenário, pois tinha já oito ou dez anos em 1792...

O Duque. — A pesar da sua muita idade é ainda

bastante vigoroso. Os jesuitas têm a vida dura, como as serpentes; eu tive conhecimento esta noite, por uma pessoa a quem o padre Rodin confiou este segredo, dos preparativos do golpe de Estado.

Marik. — Mas como pôde o abade Rodin saber?...?

O Duque. — Não há nada mais natural do que isso... porque o principe Luis Napoleão é membro da Companhia de Jesus, e como tal subordinado do padre Rodin.

Aqui o duque interrompeu-se por um momento, e mudando de tom prosseguiu:

— Mas não há tempo a perder. Os momentos estão contados, e o senhor pôde ser preso de um para outro momento, e a sua legenda de familia aprendida, por instigação dos jesuitas. E' preciso, portanto, pô-la imediatamente em lugar seguro e subtrair-se á prisão. Será prudente que seu filho o acompanhe também, porque corre os mesmos perigos.

Marik. — Mas para onde havemos de ir?

O Duque. — Devem ir antes de tudo para um lugar de refugio que lhes ofereça e onde esperarão em segurança que se decida a marcha dos acontecimentos; se mais tarde se virem obrigados a abandonar a França, com toda a familia, espera-me no Havre um navio a vapor que me pertence, e nele embarcaremos todos, o senhor, os seus e eu.

Marik. — Na verdade, senhor, o interesse que manifesta por mim... todo o seu procedimento dá mostras duma bondade indiscutível. Como lhe hei de manifestar a minha gratidão?

O Duque. — Reconheço perfeitamente que podem e devem parecer-lhe singulares as minhas propostas; o senhor não me conhece, e pode supor que eu queira abusar da sua confiança para o trair. Nada lhe prova enfim que seja efectivamente eu o principe de Gerolstein. Eis, pois, em resumo, o que lhe proponho: A minha carruagem está á sua porta; o senhor vai subir para ella com seu filho e comigo, levando ou deixando aqui em lugar seguro as suas legendas de

— Mas que circunstâncias, perguntará o leitor, tinham reunido todos esses personagens? Qual era o fim dessa peregrinação tão longuinha empreendida em companhia de Rodolfo de Gerolstein e da familia Lebronn?

— A resposta á pergunta que o leitor se dignou fazer-me, achar-se há em outra obra que devia ser a continuação dos *Mistérios do Povo*, e que talvez um dia escrevamos, em tempos diversos dos actuaes.

FIM

Passados cinco minutos, o sr. Marik Lebronn, seu filho Sacrovir com o precioso cofre das reliquias e legendas da familia partiram em carruagem, na companhia do principe Rodolfo, para a embaixada de Gerolstein.

A 12 de Dezembro de 1851, onze dias depois da primeira entrevista de Marik Lebronn com Rodolfo de Gerolstein, saba do ancoradouro do Havre o barco a vapor *Republica Universal*, navegando para o mar largo na direcção do outro hemisfério.

A bordo deste navio iam: Rodolfo, a familia Lebronn e muitos personagens dos *Mistérios de Paris*, do *Judeu Errante*, e das *Misérias das crianças abandonadas*, personagens de quem talvez os nossos leitores não estejam completamente esquecidos.



Teoria do progresso

Nosso inimigo é o nosso amo...
e também o que o pretende ser

—«Todos os governos se equivalem». Isto se diz prontamente, e é um ponto de vista bastante cómodo, porque dispensa, de todo, a observação prática e o estudo de toda a realidade contingente.

Mas é um ponto de vista igualmente contraditório pelos factos. Sustento que a monarquia constitucional é um progresso em face da monarquia absoluta; que a república democrática é um progresso em face da monarquia constitucional, e que a ditadura é um retrocesso em face da república democrática.

Tenho necessidade de discutir, in extenso, este ponto? É mister que invoque, ainda, as afirmações da história e da experiência? É evidente que estas formas diversas de regime governamental se confundem, especulativamente, no princípio de autoridade, e encarnadas sob este ponto de vista, podem ser consideradas como tão opostas, teoricamente, ao princípio de liberdade sobre o qual repousa o anarquismo.

Teoricamente, digo: Mas, de facto, não se conduzem os acontecimentos de forma diferente? Eu não contradigo que em França, em Inglaterra, na Bélgica, na Suíça—para não falar senão da velha Europa—assim como na Itália, em Espanha, na Rússia e na Bulgária, não haja um governo e, por consequência, uma legislação, um exército, uma polícia, prisões e toda essa caterva defensora de instituições contra a liberdade, quer dizer, contra o anarquismo. E, no entanto, pela minha parte, declaro francamente: como homem e como propagandista, se tivesse que escolher, de punhal na garganta, entre o fascismo italiano, espanhol, húngaro ou bolchevista, e o regime político actual da França, da Bélgica, da Inglaterra ou da Suíça, suportaria este com menos cólera e repugnância, que aquele.

O que, evidentemente, equivale a afirmar que não considero todos os governos como equivalentes. São todos maus. Escolhendo qualquer, não é porque este me convenha, e aquele me repugne. Não tenho que fazer escolha entre um bom e um mau governo.

Seríamos claros: todos são indesejáveis e devem ser combatidos por um anarquista.

Mas, assim como entre dois males, aceito o menor, sem ser justo escolher, assim, entre o regime atroz que assassina, encarcera ou desterra os nossos irmãos da Itália, da Espanha, da Rússia e da Bulgária, e o que suportam os da Suíça, Bélgica, França ou Inglaterra, eu não vacilo: o que significa—sem que tenha que invocar outras considerações, pois estas abundam—que repudio a afirmação, muito anarquista, na aparência, mas muito errônea na realidade: «Todos os governos se equivalem».

Acaso todas as enfermidades são iguais? É evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—fôsse atacado

por esta ou por aquela, dirias: «que importa, desde que está doente, que sofra de peste ou de sarampo»? É claro que não. Pois a autoridade é a enfermidade, e a liberdade, a saúde.

Combatamos, pois, todas as enfermidades desde que desejamos ser sãos. Mas guardemo-nos de dizer e de crer que todas as enfermidades se equivalem.

A prisão é a prisão, e seja qual for o regime ou a autoridade, o encarcerado está privado de liberdade.

Sem dúvida que o regime político é, ligeiramente, menos duro que o regime de direito comum, e eu conheci guardas que eram menos brutos uns que os outros.

Pois bem! A anarquia é a liberdade, e a autoridade é a prisão.

Combatamos, pois, todas as autoridades já que, querendo viver em liberdade, abominamos a prisão. Mas não digamos que, sendo vítimas desta imensa prisão que é a sociedade actual, nós não nos sentimos suprir o regime de direito comum ou o regime de direito político.

De facto, é de bom efeito dizer, em um artigo ou mesmo de uma tribuna, que o «nosso inimigo é o nosso amo», e que o «anarquista individualista ou revolucionário, não confere nem a direita nem a esquerda». Desta forma, dá-se uns ares de anarquista intransigente, e de revolucionário irreductível; mas, deixa-se, assim, arrastar, no sentido de expressar e propagar um erro premente de consequências.

Mais ainda: cal-se no disparate de exclamar: «seja com quem for, mas sempre contra os políticos».

E, os que sem reflexão pouco ou muito, lêem esta declaração, inclinam-se a dizer: «Enfim! Eis aqui alguém que é anarquista».

Simplesmente, o que é mister ver é onde conduz, lógica, fatalmente, tais atitudes. E é o que exporei no meu próximo artigo.

À tese sustentando que, enquanto não tenhamos alcançado a uma distância constante e rigorosamente a mesma, opoz, no meu último artigo, a tese do progresso: lento, demasiado lento, infinitamente lento, bem a nosso pesar, mas nem por isso menos inevitável e que nos encaminha, insensivelmente, para a meta final.

À teoria do estacionamento, da imobilidade, opoz, a do movimento para trás ou para diante; direi mais: ora para diante, ora para trás, mas em conjunto e em última instância, para diante.

E creio ter estabelecido com soflivel clareza, o erro dos que negam este movimento.

Resta-me demonstrar, como prometi, que a sua tese não só é falsa, mas que também é deprimente e pródiga em perigos.

(Continua)

Sebastião FAURE

CRONICA DO ESTRANGEIRO

Aspectos sociais do tempo que passa

A ordem e a moral burguesas O proselitismo dos socialistas

LYON, 19.—O congresso socialista aprovou o relatório sobre a actividade do partido na política internacional depois de uma longa exposição de Renauld, que sustentou deverem os socialistas assistir aos trabalhos de S. D. N.—(L.).

Austeridade a capricho

SANTIAGO DO CHILE, 19.—O governo dirigiu uma mensagem ao parlamento declarando que para castigar todos os ministros e funcionários do Estado que se haviam locupletado com os dinheiros públicos.—(L.).

O respeito aos poderes constituídos

MEXICO, 19.—Rebentou uma revolução em Chihuahua, chefiada pelo sr. Almeida, antigo governador que foi exonerado sob a acusação de alta traição. O sr. Florengin, chefe do estado maior, foi assassinado.—(L.).

A disciplina militar

MADRID, 19.—O Supremo Tribunal de Justiça Militar condenou o general Aguilera a seis meses e um dia de prisão, o ex-coronel García a 8 anos de prisão, o tenente-coronel Bermúdez, os capitães Castro, Perea e Gallan e o tenente Rubio a 6 anos, com demissão do exército, no conselho de guerra que os estava julgando pela sua tentativa revolucionária de Junho de 1926.—(L.).

A justiça inflexível...

O trabalho só humilha as pessoas distintas
PARIS, 19.—O general Kalitzin, de 75 anos de idade, um dos mais rectos comandantes do exército russo nos últimos anos da guerra, vive há dois anos em Paris, como operário, numa fábrica de automóveis. O general, sua filha viúva e quatro crianças, levam uma vida de privações, auferindo um salário total de mil francos por mês.—(L.).

A cadeia é só para burles de baixa estirpe

TOQUIO, 19.—O banco «Tainan», anulando as resoluções ontem tomadas, resolveu continuar a ter abertas ao público as suas sedes e sucursais na ilha Formosa. O activo e passivo do banco eleva-se a 800 milhões de «yens». No activo apresenta 503 milhões, empréstimos feitos a várias casas, sendo 300 milhões à firma Suzuki sem quaisquer garantias; os créditos não especificados montam a 165 milhões.—(L.).

A falta vida dos que não têm títulos honoríficos

BRUXELAS, 19.—Deu-se uma violenta explosão de gás numa mina próxima de Bruxelas, morrendo 30 pessoas e ficando muitos feridos. A rainha Guilhermina compareceu no local do desastre.—(L.).

Escravos, aclamai o chicote

ROMA, 19.—O directório da confederação nacional dos sindicatos fascistas publicou um manifesto convidando todas as classes trabalhadoras a festejar o dia 21 de Abril.—(L.).

A natureza está tirana

Um impetuoso assalto do Mississippi
NOVA-YORK, 19.—O Mississippi inundou vastos terrenos dos Estados Arkansas, Tennessee, Kentucky e Louisiana, afluindo de 20.000 pessoas sem habitação. Brigadas de trabalhadores dirigidas por engenheiros saíram de Nova Orleans a fim de acudir aos diques que em vários pontos deram lugar.—(L.).

Uma anistia inesperada

LONDRES, 19.—O dia de ontem foi de verdadeiro verão, brilhando o sol durante 11 horas consecutivas, especialmente nas costas marítimas. Milhares de pessoas dos arredores estiveram hoje em Londres, aproveitando o feriado da Páscoa e o belo dia, calculando-se em 2.000 o número de viaturas automóveis que entraram na cidade e em 69.000 o de pessoas que visitaram o jardim zoológico.—(L.).

A natureza imitando os homens

SANTIAGO DO CHILE, 19.—Vários vulcões entraram em actividade. O Navado de Chillón vomitou fumaradas, enquanto o Slama expelia lava e cinzas. O sismógrafo registou alguns tremores de terra desde quinta feira última. Notícias oficiais desmentem a gravidade do último tremor de terra, quer sob o ponto de vista material, quer pessoal.—(L.).

Várias notícias

A população de Londres

LONDRES, 19.—O censo da população da Inglaterra, relativo a 1921, demonstra existirem mais 1.736.221 mulheres do que homens, numa população total de 37.886.699 pessoas, comparada com 36.070.492 em 1921. A desproporção entre os dois sexos acentua-se especialmente entre os 30 e os 35 anos e 63 por cento dos maridos são mais velhos do que as suas mulheres.—(L.).

LONDRES, 19.—Realizou-se ontem, na pista de Emsbury Bournouth, a primeira corrida de aeroplanos, com um programa variado. Houve voos de 4 1/2 horas. Os concorrentes eram 27. Os aviadores vão organizar outras corridas, à maneira de corridas de cavalos, em Witentod.—(L.).

NOVA YORK, 19.—Um hidro-avião gigantesco, destinado ao raid Nova York-Paris, precipitou-se no solo durante umas experiências de voo, salvando-se o aviador Byrd e o engenheiro Fokker, nada sofrendo.—(L.).

HAYA, 19.—Deu-se um choque de trem próximo de Haya, ficando muitos passageiros feridos, alguns gravemente.—(L.).

MOSCOW, 19.—Na sessão de abertura do congresso soviético, Rykoff leu o relatório do governo.—(L.).

AS DOCTRINAS DE CRISTO

DETURPADAS

PELOS QUE AS «APLICAM» PRATICAMENTE

Felizmente, a Igreja e a humana fantasia da teologia mitológica que lhe deu ser e a alimenta com a ajuda da ignorância popular, tiveram a consideração extrema de poupar as classes enobrecidas às fortes emoções dos grandes desgostos prolongados.

Como nos entrecos impressionantes em que os autores, para não serem apodados de demasiado crues para com as dores alheias e expressivamente severos na aniquilação do semelhante, dão um empolgante epílogo de conciliadora alegria entre os personagens desavindos durante os primeiros actos—assim também na religiosa representação das cenas do Calvário o clericalismo teve a habilidade inspiradora, verdadeiramente milagrosa, de fazer cair o pano do drama com a sugestiva, jubilosa e entrecosante apoteose da Ressurreição do Mártir, entre profusões de luzes eléctricas e cerasas e entre o festivo e ruído badalar e repicar das sinetas e sinos grandes das catedrais...

E tanto é para agradecer este cuidado pela sensibilidade histórica dos nossos meios sociais, quanto é certo que a progressão cardíaca do nosso principal músculo em constante e mórbido latejar, não é, nestes últimos tempos de perpétuos sobresaltos, de molde propício a permitir-nos choques de tristeza fadiga—ainda mesmo que esses abalos sejam esperados, como esperadas são todas as ansiedades tradicionais glorificações da Semana Santa...

Cristo, ao dar as últimas saudades despedidas, aconselhou a que não chorássemos por Ele, mas por nossos filhos e por nós próprios. Segundo os doutos entendidos em matéria de mistérios bíblicos, quis significar que, demonstrando assim a sua extraordinária e excelsa condição de renúncia humana e terrena, todos os que o adoram, consciente e sinceramente, devam seguir-lhe as pegadas lacerantes do exemplo, a fim de que, iniciando-se a nova era própria para o «exame de cada ser», o «conhecimento das próprias culpas» por parte da humanidade pecaminosa fosse como que o «firme propósito de não reincidir no erro, de não perseverar na heresia»...

O Mestre, porém, afeiçoado à quadra histórica do seu tempo, não teve tempo de prever as evoluções comodistas com que o progresso dos séculos posteriores havia de brindar, em taças de ouro, os transformados dias da nossa existência...

Ele poderia já julgar, na sua inocência nazarenica, que os seus divinos tempos haviam um dia de ser felicemente iluminados pelas combustões electro-carvânicas dos arcos voltaicos—para assim se ter uma melhor visão de que os raios da pujança criadora alumiavam as suas fúndas e duradas nas abóbodas sagradas das igrejas?

A sua «submissa, altíssima e santa resignação», estoicamente selada com o sangue do sacrifício para que ela servisse eternamente para que a humanidade sofresse, com animo e serenidade, as profundas e flagelantes amarguras da vida—tornava-se hoje, para a sociedade privilegiada, uma coisa incomoda, fora da época, inadmissível, incongruente! Então valia a pena o Deus do céu dar-lhe a graça de ser escolhida para a riqueza?... Não.

A igreja contemporânea com as classes abastadas, corrigindo a opinião antiquada do Rabi...

Uma morte do Deus-Filho sem uma imediata Ressurreição, seria um grandioso pesadelo para a cristandade. Uma exposição Eucarística sem uma paralela exposição de toilettes luxuosas, seria a decadência do gosto artístico das modas parisienses e londrinas e a ruína calamitosa da indústria têxtil da seda. Também o comércio das opiparranças culinárias e das guloseimas de vitrine cristalizada, se empaparia na desgraçada quebra-fraudulenta, se a par das visitas às docarias e aos mercados...

Terminando, pois, a martirização, a crucificação, o agónico falecimento e o emocionante enterramento do Mártir, pelo deslocar de pedras tumulares, pelo rasgar do sudário lençol e pelo ressurgir fantástico do Salvador, logo no sexto dia das funções litúrgicas da santa semana—poupa-se a «fidelidade cristã» a uma grande estopada de choro eterno... Como este fingimento terminaria, se fosse prolongado, por um tédio de desertantes consequências, o clero, que de todo não tem nada, entendeu mais prático que a comoção rápida do assassinato horrível do rei dos judeus, se concedesse o riso, o gáudio, as efusões das manifestações de contentamento orgânico pela Ressurreição apressada de Cristo, isto é: da Páscoa, depois do estorir do Judo lendário, para perdão das Judas reais que estão à solta sob a rosa fulgente de Horus...

Desta maneira, fada justificada e, portanto, perdoada, a face do nosso Pai Eterno e dos homens mortais, a inobscurencia dos preceitos do Mestre, quanto à renúncia humana e terrena, quanto ao sofrimento perpétuo levado, até ao Calvário do fim da vida, com animo e serenidade...

Os ricos cristãos chorariam, ininterruptamente, pela morte do Justo, se não tivessem animo para se rir pela rediuidivida do divino Cadáver...

Atendendo a isto, e ao conhecimento que têm de que já os poetas da duodécima dinastia egípcia escreviam coisas sobre a fragilidade da vida terrena, motivo por que, ao descreverem a omnipotência da morte, a que até os próprios deuses estão sujeitos, aconselhavam a que disfrutássemos os prazeres piedosos desta mesma vida—é que os ditos católicos se mostraram pronunciadamente, sábado e domingo, pelas ruas do burgo, estendendo a sua nova e esplendorosa indumentária...

Talvez concordantes com o manifesto que Yezdegerd II mandou distribuir aos arménios que se cristianizaram, formulem também a sua consciência esta pergunta curiosa: «Não é interessante que sendo Deus (Cristo) infinitamente bom e um dos autores de tudo quanto está criado, fosse só ele o apanhado pelos homens e por eles atormentado e crucificado—enquanto o demónio, repugnantemente mau, jamais foi agarrado e torturado?»

E' por isso que encerramos os seus acafeles, empilharam os seus cabezas, atulharam as suas dispensas—passoaram, provocantemente sorridentes, o clássico pão-de-ló, enquanto milhares de desgraçados mal pudendo roer duras fatias de borolentas cedeas de borol...

Os estabelecimentos não tiveram, desde

quinta a sábado, mãos a medir: regorgitavam de sumptuosos guarda-roupas borfolados pelos mais caros aromas, desvanecidamente comprados nas novas Ásias do sul ou meridionais, que são os nossos químicos armazéns de essências, os novos Puntos, os novos países dos somalis burgueses—as novas pátrias do incenso capitalista...

Como já o eram no século IV, a nossa gente delicada em subtilidades rísticas, hereditárias, tradicionais, igualmente vêem nos sabonetes e nas essências líblicas, os sinais da alegria...

«Os antigos povos de Qemt, ou país escuro, volvidos séculos, não chegaram à conclusão de que se tratava dum patranha a «ideia materialista pura de que a outra vida não é mais do que uma continuação desta?» A repulsa por esta mística teoria a favor dos mortos, acentuou-se mais na arraia dos servos por ver que com ela muito pouco favorecia...

Portanto, mais um ómbrico impulso na ascensão dos preços tabelares, para que a próxima ascensão aos céus luminosos desta primavera ridente, raiada por aquele que na terra nada conseguiu com a sua exemplar lição de tapona redimidora, não vá de todo desprovida de ineditismo mercantil. Para que nos altos reinos divinos se saiba que, a pesar da corrida dos vendilhões do templo e do péssimo conceito em que já na antiguidade eram tidos os mercadores, ainda hoje a raça exploradora dos mercadejantes é a mesma, ou por outra: refinou...

Quanto à vida eterna, os poderosos opressores limitam as suas crenças, à imitação dos habitantes do destruído império do vale do baixo Nilo, à prolongação desta existência com a gravagem dourada das suas legendas nominativas no mármore dos seus sumptuosos jazigos, que outra coisa não são do que reminiscências dos mastábeis e pirâmides templos das eras que mergulharam nas ruínas arenosas do país dos Ramsés...

«E foi para isto, jôh golgotiano e mofoado Mestre, que formaste, no mortuário lençol de quatro metros de comprimento por quase metro e meio de largura, a tua própria imagem «com um corpo colorante, a alodina, sob a influência das emanações amoniacais provenientes da uréia, que contém o suor humano» — segundo os «dois ponderados homens de ciência»: dr. Paulo de Vignon e comandante Cohon?

«Foi para os seus oradores devorarem acepiciosos jantares em sinal de regosio por voltarem à vida lendária—enquanto ingerisse uma apostólica e frugalíssima ceia anunciadora da morte tormentosa em que te deixaste prostrar, para que a Humanidade se emancipasse, se reconciliasse num abraço fraternal e deixasse de ser o brutal Caím de sempre?»

Desditos simples... que bebeste a taça de fel para os outros, os que dizem amarte, beberem taças de champagne...

Diógenes de SINOPE

FABRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.^a
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

“HERPETOL”
—) Dá um (—
Alívio instantâneo



SOBRE DE COMICHO provocada pelo ECZEMA
outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente o comichão.

O «HERPETOL» CURA. A atestação tem os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMA, SUDORES, SECO e CROSTOS DURAIS.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 23, 2.^a

IMPRESA
«La Revista Blanca»

Publicou-se o número 94, correspondente a 15 de Abril desta importante revista quinzenal de sociologia, ciência e arte, contendo o seguinte sumário:

«El culto a la salud». Un profesor de la Normal. «La vida en París». Ch. Malato. «La mujer, problema del hombre». Federica Montseny. «No nos dejemos emborbar los sentidos». Juan Grave. «Efemérides del pueblo». Soledad Gustavo. «La ley del divorcio». E. Armand. «Mientras se juega a la paz». Rudolf Sharenstein. «Página literaria». Elias Garcia. «Oceanografía del Pacífico». Alphonse Bergel. «El hombre y la Tierra». Eliseo Réclus. «El Caballero de la Barre». novela de Miguel Zevaco, traducción de Soledad Gustavo. «Nuestra actitud ante el Estado soviético». Cañellas Casals. «Lo que ocurre en Polonia». «Para los lectores de «El Aventurero de Amor», Elizalde. «Suplemento».

Atendem-se pedidos na administração de «Batalha».

Sobre organização

O socialismo legalitário e a guerra

Isto explica também a oposição da maioria desses partidos no tempo da guerra. É evidente que os interesses dos diversos Estados nacionais e as aspirações do socialismo, estavam frente a frente. Mas a conformação moral e política dos partidos operários, levou-os a colocar-se ao lado dos governos e a formar uma barreira dentro da sociedade capitalista contra a consciência socialista e as melhores sensações do proletariado. Na Alemanha onde a evolução política da social-democracia esteve exposta a menos contra-tempos, podemos observar perfeitamente que neste caso não se tratava, de modo nenhum, de desvios accidentais ou de erros de lática, mas sim da consequência inevitável devida à própria estrutura moral que caracteriza os modernos partidos operários.

A social-democracia não só defendeu durante a guerra, por todos os meios, até aos últimos limites, a classe dominante não obstante a inevitável manifestação imperialista das grandes indústrias e lavrarias alemãs, como continuou a jogar depois da guerra. Foi uma falta imperdoável a sua feroz oposição, ao estalar a revolução de Novembro, a todas as inovações económicas, sufocando assim o germe de desenvolvimento ulterior da revolução. Por culpa sua foram lançadas as bases das uniões fascistas que, injetaram a Alemanha, sob a ditadura sangrenta de Noske, Nozke arroun os modernos Wallestein, e a imprensa social democrata compeliu, com os jornais burgueses na publicação de amonios de página para o recrutamento de corpos de voluntários militares. Assim se converteu a social-democracia numa trincheira para a burguesia no período mais perigoso e crítico da sua existência social. Sempre tem desempenhado esse papel. Nos momentos críticos apressou-se sempre a socorrer a burguesia ameaçada com o poder da sua influência. Sob o seu influxo, os sindicatos, mesmo quando se oferecia melhor oportunidade, não fizeram ensaio algum para que a terrível situação material do proletariado alemão se tornasse mais suportável, e a situação desse é hoje pior que a de nenhum outro país, exceptuando a Rússia. Disse-se aos operários que não se podia pensar em qualquer melhoramento das suas condições sociais enquanto a Alemanha não vencesse a crise determinada pela perda da guerra. E isso sucedia quando o capitalismo embolsava lucros fabulosos e se recusava sistematicamente ao pagamento dos impostos, tirando aos trabalhadores parte dos seus salários de fome.

Rodolfo ROCKER

VIDA SINDICAL

Comunicações

S. U. C. C.—Secção profissional dos pintores.—Reuniu esta comissão tendo aprovado novos sócios e resolvido oficialar aos que se encontrem em atraso convidando-os a regularizar a sua cotização.

Esta comissão vai editar, brevemente, um manifesto convidando todos os pintores a sindicarem-se.

Esta comissão resolveu reunir-se todas as terças e sextas-feiras das 20,30 às 21,30, para atender às reclamações que lhe forem apresentadas.

Secção dos pedreiros.—Reuniu a comissão que, além de vário expediente, tratou do aniversário desta classe a efectuar no dia 30 do corrente mês, figurando entre outros números comemorativos uma recita a cargo do Grupo Dramático de 8 de Abril que representará a peça «Frutos da Sociedade» da autoria de Manoel Pereira Horta. A direcção espera que os consócios ofereçam alguns brindes para a comemoração.

Manipuladores de Pão.—Convidam-se todas as comissões de fiscalização por áreas a comparecer hoje, pelas 14 horas, na sede do sindicato a fim de receberem as instruções que devem ser transmitidas à classe sobre a orientação a seguir.

Pintores de Construção Naval e Anexos.—Em 2.^a convocação reuniu a assembleia geral este sindicato. Ficou resolvido inaugurar os retratos dos falecidos sócios João António Ferreira e Luis Pereira, continuando a mesma direcção até à próxima assembleia geral, para discussão do relatório de contas do ano transacto.

ECOS DA REVOLUÇÃO

O assalto ao «Correio da Noite»

No calabouço 4, do governo civil, encontram-se sob prisão os srs. Francisco Prosper e José Prosper acusados pelo sr. Duarte Costa de terem tomado parte no assalto ao Correio da Noite, ocorrido durante o último movimento revolucionário.

Ferrovários presos

Ferrovários e do Sindicato dos Ferrovários do Sul e Sueste foi recebida ontem pelo sr. Presidente da República, que, tratado junto daquele senhor da situação dos ferroviários presos e deportados.

A referida entidade afirmou ter informado-se do que há sobre o assunto, prometendo interessar-se pelo mesmo.

Marcou nova audiência para um dos dias da próxima semana.

A mesma comissão entrevistou-se também com o coronel sr. Daniel de Sousa, a quem entregou uma exposição referente aos presos, por esta entidade estar encarregada de estudar os seus processos, tendo, porém, informado que ainda não tinha em seu poder o processo dos ferroviários, mas que assim que eles lhe fossem entregues, os apreciaria.

Ficou a dita comissão de o procurar brevemente.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas \$50
A prste religiosa..... \$50
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à A BATALHA
ou no Cais do Sodré, 82

VIAÇÃO URBANA

Um novo projecto de posturas

sobre o serviço nos carros eléctricos

Pelo vogal do pelouro de higiene, dr. Veiga e Sousa, foi elaborado o seguinte projecto de posturas sobre o serviço nos carros eléctricos, que por estes dias entra em execução:

1.^a—Os empregados da Companhia Caril de Ferro de Lisboa têm por dever:
a) Tratar os passageiros com deferência e moderação, usando de especial atenção com as senhoras e tendo os possíveis cuidados com os mutilados, velhos e crianças;
b) Velar, na parte que a cada um compete, pela segurança e comodidade dos passageiros;

c) Abster-se de contrariar os passageiros com exigências não justificadas;
d) Não provocar nem manter discussões e conflitos com os passageiros;
e) Prestar os esclarecimentos pedidos pelos passageiros com relação ao serviço;
f) Atender as queixas e reclamações sobre o serviço quando justificadas e em conformidade com os regulamentos, transmitindo-as superiormente, se não lhes competir a resolução.

8.º—As transgressões cometidas pelos empregados serão punidas pela Companhia nos termos dos seus regulamentos.

2.^a—Os passageiros dos carros eléctricos devem:

a) Entrar e sair dos carros com a possível prontidão para evitar demoras que a todos prejudicam;
b) Facilitar a entrada e saída doutros passageiros nos carros;

c) Logo que tomarem logar nos carros devem apresentar a importância, quanto possível exacta, do bilhete que desejam, para evitar trocos e as consequentes demoras;

d) Se possuírem bilhete de assinatura devem apresentá-lo prontamente e por forma bem visível aos agentes da Companhia.

3.^a—Não é permitido aos passageiros dos carros eléctricos:

a) Abrir ou manter abertas as janelas ou estores dos carros, quando haja oposição doutros passageiros que sejam por esse facto incomodados;

b) Ocupar por injustificado comodismo mais espaço do que é razoável, ou tomar posições que incomodem os outros passageiros;

c) Praticar qualquer acto que incomode os outros passageiros, ofenda a moral ou prejudique a boa ordem e o acção dos carros;

d) Voltar os bancos para ficarem vis-à-vis, quando não estejam de acordo todos os passageiros que ocupam esses bancos;

e) Não é permitida a entrada nos carros eléctricos:

a) A pessoas em estado de embriaguez;

b) A pessoas portadoras de chagas, ulce-

ras, feridas ou doenças que possam causar repulção ou contagiar os passageiros;
c) A pessoas que pela sujidade ou deficiência de vestuário possam incom